



# **O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM SOBRE A MELHORIA DOS INDICADORES COMPORTAMENTAIS E DE DEPRESSÃO INFANTIL NO HOSPITAL: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

**SUSANE DAL CHIAVON<sup>1,2\*</sup>, PATRICIA APARECIDA TRENTIN<sup>3</sup>, ELIZIANE DOS SANTOS<sup>4</sup>, CRHIS NETTO DE BRUM<sup>2,5</sup>**

## **1 Introdução**

O paciente hospitalizado, em especial os pacientes pediátricos, vivenciam situações complexas e de difícil adaptação ao terem suas rotinas abruptamente interrompidas, além de experimentar inúmeros procedimentos invasivos e dolorosos, causando medos e ansiedades, o que exige um olhar atento e criativo da enfermagem, visando diminuir os possíveis traumas que o ambiente hospitalar e suas implicações podem trazer à criança e ao adolescente (SANTOS *et al.*, 2017).

Sendo assim, como estratégia para amenizar esses eventos traumáticos e com respaldo na Resolução nº 546/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017), os enfermeiros possuem o Brinquedo Terapêutico (BT) como uma técnica de cuidado, o qual possui três modalidades: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), que possibilita às crianças e adolescentes expressarem seus sentimentos, dúvidas e angústias por meio do brincar; Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), utilizado para proporcionar-lhes compreensão e autonomia frente aos procedimentos ao qual serão submetidos; e Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas (CFF), que visa restabelecer uma função fisiológica da criança e/ou do adolescente e ensiná-los a desenvolverem o autocuidado (ALVES *et al.*, 2016).

---

1 Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: [susanepzo@gmail.com](mailto:susanepzo@gmail.com)

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Evidência no Cuidado à saúde em Pediatria e Hebiatria (GEPE-CPDH).

3 Enfermeira, Residente de Urgência e Emergência pelo Hospital Regional do Oeste – HRO, Chapecó. Foi bolsista do Projeto até sua formação.

4 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó.

5 Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS/SC, *campus* Chapecó.  
**Orientadora.**



## 2 Objetivos

Identificar e analisar as evidências científicas, disponíveis, sobre o desenvolvimento do BT para a criança e adolescente que vivenciam o processo de hospitalização.

## 3 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como pergunta de pesquisa: quais são as evidências científicas disponíveis sobre o desenvolvimento do BTI para a criança e o adolescente que vivência o processo de hospitalização? Possui como critérios de inclusão artigos na temática, disponíveis na íntegra, online e gratuito, em idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos sem resumo nas bases de dados ou com resumos incompletos. As bases de dados utilizadas foram Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS e Web of Science. Foram utilizadas as palavras-chave, descritores e mesh terms para a busca dos estudos. Para a seleção dos estudos foi realizada a leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, realizada a leitura do artigo na íntegra. As informações foram extraídas mediante a utilização de um instrumento validado para revisões integrativas. Os dados foram analisados descritivamente. Em relação aos aspectos éticos foram respeitadas as ideias, os conceitos e as definições dos autores.

## 4 Resultados e Discussão

Optou-se por trabalhar com o BTI pois, dentre as três modalidades do BT, é o mais utilizado em procedimentos hospitalares e com um quantitativo expressivo disponível na literatura científica. Sendo assim, identificou-se 471 artigos, nos quais aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 20 artigos para leitura na íntegra. Desses estudos, cinco relataram a utilização do BTI para o preparo da criança para a punção venosa, seis utilizaram o BTI no período perioperatório e nove estudos não apresentaram um procedimento específico para o qual o brinquedo é utilizado.

Dos 20 estudos, identificou-se sete pesquisas que realizaram uma abordagem qualitativa com crianças, adolescentes e com os familiares acompanhantes acerca da eficácia do uso do BTI como ferramenta para explicar os procedimentos realizados durante sua hospitalização. Os estudos relataram melhora na compreensão dos pacientes quanto aos procedimentos e uma comunicação mais eficiente entre paciente, profissional e familiar, contribuindo para a minimização da ansiedade e insegurança, tanto das crianças e adolescentes quanto dos familiares, o que resultou em melhora nos indicadores comportamentais dos pacientes e maior confiança na equipe de enfermagem.



A presente revisão evidenciou oito estudos em que analisou-se as variáveis comportamentais da criança e aplicou-se questionários antes e após o uso do BTI, trazendo como evidência que o brinquedo ameniza comportamentos como choro, agressões e gritos e observou-se uma diminuição nas expressões faciais de medo e tensão, com aumento dos sorrisos e da participação da criança durante os procedimentos. As pesquisas trazem, ainda, uma diminuição da dor ao comparar procedimentos realizados com o BTI em detrimento dos que não o utilizam.

Os resultados corroboram com Barroso *et al.* (2020), que afirmam que ao utilizar o BTI as crianças podem desfazer-se de fantasias, que por vezes são mais assustadoras do que a própria realidade, pois a técnica com o brinquedo as permite compreender o cenário que estão vivenciando e os procedimentos pelos quais passarão, bem como o propósito de sua hospitalização. Esse entendimento é essencial para a criança e o adolescente sentir-se parte do processo, adquirir segurança e minimizar sentimentos negativos, o que contribui para o controle de suas emoções e maior colaboração e confiança com a equipe de enfermagem.

Encontrou-se, ainda, dois artigos que tratam-se de revisões sistemáticas da literatura que apontaram a aferição dos sinais fisiológicos antes e após a aplicação do BTI. Ambos trazem que as crianças e adolescentes apresentaram uma melhora nos indicadores fisiológicos, juntamente com a diminuição da ansiedade, depressão e outros sentimentos negativos que são ocasionados em decorrência da hospitalização.

Por fim, três pesquisas realizaram uma abordagem qualitativa com os profissionais da enfermagem sobre o uso e eficácia do BTI, evidenciando que a maioria dos profissionais haviam conhecimento da técnica por meio da graduação e reconheciam que seu uso torna o cuidado à criança e adolescente humanizado, mas que sua utilização, cotidiana, é prejudicada por fatores como a falta de tempo, de recursos materiais e até mesmo pela pouca valorização do BTI pelos outros profissionais do hospital.

Utilizar o BTI para o cuidado de crianças e adolescentes hospitalizados proporciona um cuidado integral e humanizado aos pacientes, uma vez que reconhece-os não somente em suas necessidades fisiológicas, mas também psicológicas e emocionais, e proporciona-lhes oportunidades de compreender e ressignificar seu processo de hospitalização e de enfrentamento da doença (SILVA *et al.*, 2020).

## **5 Conclusão**

Os estudos consentem e discorrem sobre a eficácia e a relevância da utilização do BTI por enfermeiros, visto que mesmo ao longo do processo de hospitalização a criança precisa ter seu



direito de brincar respeitado pois é a partir dele que sua compreensão dos processos de saúde e doença são identificados. No entanto, ainda faz-se necessário sua aplicação de forma sistemática pelos profissionais. Além disso, as pesquisas relataram que a técnica com o brinquedo traz uma significativa melhora no vínculo entre paciente, profissional e familiar. Ademais, nota-se a ausência de estudos que utilizam o BTI unicamente com os adolescentes, atentando para suas especificidades.

## Referências

ALVES, Jéssyca Fabiana *et al.* Promoção do Brincar: ação de gestão estratégica no enfrentamento da hospitalização infantil. **Gerais**: revista de saúde pública do SUS, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 89-100, jun. 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2016/35351/35351-1119.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.

BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 33, n. 1, p. 1-8, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-e-APE20180296.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Resolução nº 546 de 2017**. Brasil: COFEN, 09 maio 2017. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20219144/do1-2017-05-17-resolucao-n-546-de-9-de-maio-de-2017-20219131](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20219144/do1-2017-05-17-resolucao-n-546-de-9-de-maio-de-2017-20219131). Acesso em: 14 ago. 2020.

SANTOS, Solange Silva dos *et al.* A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 30-40, ago. 2017. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SILVA, Jéssica Maria Lins da *et al.* The instructional therapeutic toy as a tool in child cancer care. **Research, Society And Development**, [s.l.], v. 9, n. 7, p. 1-14, maio 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341608214\\_O\\_brinquedo\\_terapeutico\\_instrucional\\_como\\_ferramenta\\_na\\_assistencia\\_oncologica\\_infantil](https://www.researchgate.net/publication/341608214_O_brinquedo_terapeutico_instrucional_como_ferramenta_na_assistencia_oncologica_infantil). Acesso em: 16 ago. 2020.

**Palavras-chave:** Jogos e brinquedos; Hospitalização; Saúde da criança; Saúde do adolescente.

**Financiamento:** Contemplado no CNPq pelo Edital nº 335/UFFS/2019.